



Foto/Photo: 9dreamstudio (Adobe Stock)

ASSISTIR PARA SENTIR:

o potencial do cinema como estratégia de educação ambiental

WATCHING IN ORDER TO FEEL:

the potential of cinema as an environmental education strategy

Por/By: Mara Rovida

Foto/Photo: Fernando Rezende

A pequena toalha branca é torcida com cuidado, assim que emerge da bacia metálica onde há um pouco d'água. A mão envelhecida esfrega levemente os pés e os tornozelos fortes e inertes de um Geraldo (Edison Raigosa) já sem vida; é seu pai, Alfonso (Haimer Leal), quem o prepara para o destino final. Alicia (Hilda Ruiz), a mãe, está ao lado, sentada na mesma cama onde Geraldo pode ser visto, agora, sem agonizar. Não sabemos quanto tempo ele esteve recluso e respirando com dificuldade nesse quarto fechado e mal protegido da poeira provocada pelas queimadas dos canaviais.

Geraldo deixou o pequeno Manoel (José Felipe Cárdenas) de seis anos e a esposa Esperanza (Marleyda Soto).

A cena é parte do clímax do filme “Terra e Sombra” — no original, “*La Tierra y la sombra*” —, do diretor colombiano César Augusto Acevedo; o drama venceu o Caméra D’Ór de 2015.

A saga da família de Geraldo chamou a atenção de Gisele Cristina Gabriel de Souza, que decidiu incluí-la entre os materiais analisados em sua tese de doutorado em Comunicação e Cultura, defendida em 2023 na Universidade de Sorocaba (Uniso). No trabalho, orientado pela professora doutora Míriam Cristina Carlos Silva, Souza analisa o potencial poético de narrativas audiovisuais que trazem a questão ambiental como parte de seus enredos. “*La Tierra* é o preferido. É poesia pura. É assistir para sentir.”

Não é difícil entender por que o longa-metragem de Acevedo inspirou Souza. Marcado pela atmosfera abafada e fechada da casa, que virou uma pequena ilha em meio a um oceano de plantações de cana-de-açúcar, o filme mostra o retorno de Alfonso à sua antiga propriedade. Ele passou muito tempo longe da família e volta para ajudar a cuidar do filho adoecido, enquanto sua ex-esposa e sua nora trabalham como cortadoras de cana. É possível entender que as duas ocuparam o posto de trabalho de Geraldo, numa tentativa de manter o sustento da casa. No desenrolar da trama, percebemos os resultados do processo de expansão da monocultura da cana-de-açúcar no horizonte — a chuva de detritos das queimadas cobre o céu em alguns momentos —, no cenário — apenas uma

The small white towel is carefully twisted as it emerges from the metal basin partially filled with water. An aged hand gently rubs the strong, lifeless feet and ankles of Geraldo (Edison Raigosa); it is his father, Alfonso (Haimer Leal), who prepares him for his final fate. Alicia (Hilda Ruiz), the mother, sits nearby on the same bed where Geraldo now lies, no longer in agony. We do not know how long he had been confined, struggling to breathe in this enclosed room, poorly protected from the dust caused by the burning sugarcane fields.

Geraldo left behind little Manoel (José Felipe Cárdenas), six years old, and his wife, Esperanza (Marleyda Soto).

The scene is part of the climax of a film titled “Land and Shade”—“*La Tierra y la sombra*,” in Spanish—by Colombian director César Augusto Acevedo; the drama won the Caméra d’Or Award in 2015.

The saga of Geraldo’s family caught the attention of Gisele Cristina Gabriel de Souza, who decided to include it among the materials she analyzed for her doctoral dissertation, which she defended in 2023 at Uniso’s graduate program in Communication and Culture. In her study, advised by professor Míriam Cristina Carlos Silva, Souza explores the poetic potential of audiovisual narratives that incorporate environmental issues into their plots. “‘*La Tierra*’ is my favorite. It is pure poetry. It’s a sure hit—you watch it and you feel it immediately.”

It is not hard to understand why Acevedo’s feature film inspired Souza. Marked by the suffocating, enclosed atmosphere of a house that has become a small island in the midst of an ocean of sugarcane fields, the film depicts Alfonso’s return to his former property. Having spent a long time away from his family, he comes back to help care for his sick son, while his ex-wife and daughter-in-law work as sugarcane cutters. One can infer that the two have taken over Geraldo’s former job in an attempt to sustain the household. As the story unfolds, we witness the consequences of the sugarcane monoculture’s expansion in the horizon—the rain of debris from the burning fields darkens the sky at times—, as well as in the landscape—with only a single tree seemingly left



Gisele C. G. de Souza entende que a narrativa tem potencial mobilizador: “a história vai mexer muito mais do que a notícia”

Gisele C. G. de Souza understands that narrative holds considerable potential when it comes to inspiring action: “a story will have a much greater impact than the news”

árvore parece ter resistido ao lado da casa —, na oferta de trabalho — parece não haver alternativa para os trabalhadores, mal remunerados e cansados —, na saúde das pessoas — Geraldo tem um problema respiratório grave — e na vida de forma geral — a família parece esmagada pelo entorno.

A ideia para a pesquisa surgiu de um exercício analítico, realizado ainda no mestrado, quando Souza escreveu um artigo científico sobre o documentário “Antes do dilúvio (2016)” — “*Before the Flood*”, no original — que tem entre seus produtores o ator estadunidense Leonardo DiCaprio. O texto com a análise foi apresentado no XI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura da Uniso em 2017, tendo sido escolhido como o melhor trabalho do evento daquele ano. Souza conta que percebeu estar diante do tema que realmente gostaria de estudar. Mas a proposta teve de ser guardada, junto com a ansiedade de mergulhar nas possibilidades de produções narrativas audiovisuais, porque ela ainda precisava finalizar sua **PESQUISA DE MESTRADO**, que já dialogava com a temática da educação ambiental.

Souza entende que o poder da narrativa está no potencial mobilizador que uma boa história tem. “A história vai mexer muito mais do que a notícia, a informação, a menos que a pessoa tenha um raciocínio mais analítico.” Foi essa hipótese que a guiou na pesquisa, cujo objetivo era entender como o cinema pode oferecer boas opções de narrativas para serem usadas em atividades de educação ambiental. Assim, em vez dos dados sobre queimadas e sua repercussão no ecossistema, a saga da família de Geraldo comunica pela **POÉTICA**, provocando sensações a cada quadro exibido no longa-metragem. “Quase não tem diálogos. O filme é muito expressivo pela iluminação e pelos enquadramentos”, por isso, ao assisti-lo, é possível sentir a história, o que amplia a capacidade de compreensão da questão ambiental, que deixa de ser uma abstração, um número, e passa a ser uma atmosfera, uma dor, uma sensação de falta de ar.

Baseada na pedagogia libertária de Paulo Freire, Souza defende na tese que “os filmes podem ser considerados um produto midiático mais livre, um mediador entre a ficção e a realidade. Ou seja,

standing beside the house—, in the labor market— there appears to be no alternative for the workers, who are underpaid and exhausted—, in people’s health—Geraldo suffers from a severe respiratory condition—, and in life as a whole—the family seems crushed by its surroundings.

The idea for the research arose from an analytical exercise carried out when Souza was still working on her Master’s, when she wrote a paper on the documentary “Before the Flood” (2016), which has American actor Leonardo DiCaprio as one of the producers. The text, of analytical nature, was presented at the 11th edition of Uniso’s Conference of Researchers in Communication and Culture (*Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura da Uniso*), in 2017, where it was selected as the best paper of that year. Souza recalls realizing that she had finally found the subject she truly wished to study. However, the proposal had to be set aside, along with her eagerness to dive into the possibilities of narrative audiovisual productions, because she still needed to complete her **MASTER’S RESEARCH**, which was already exploring the theme of environmental education.

Souza understands that the potential of a good story is rooted in the power that narratives have to mobilize their readers. “A story will move people much more than news or information, unless the person has a more analytical mindset.” This hypothesis guided her throughout the research, which aimed at understanding how cinema can provide effective narrative options to be used in environmental education activities. Thus, instead of relying on data about burnings and their impact on the ecosystem, the saga of Geraldo’s family communicates through **POETICS**, evoking emotions in every frame of the feature film. “There is hardly any dialogue. The film is highly expressive through its lighting and framing.” For this reason, watching it allows the audience to feel the story, which enhances the capacity to comprehend environmental issues, not as abstractions or numbers, but as an atmosphere, a pain, a sensation of breathlessness.

Based on Paulo Freire’s freedom-oriented pedagogy, Souza argues in her thesis that “films can be considered a less constrained media

CONFIRA A DISSERTAÇÃO

REFER TO THE THESIS

A dissertação “Narrativas Ambientais: reflexões a partir da comunicação pública sobre o programa município verdeazul em Sorocaba”, apresentada em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, pode ser consultada no link acessível por meio do *QR code*:

The thesis is titled “Environmental narratives: reflections on public communication about the ‘Município Verdeazul’ program in the city of Sorocaba” (as translated from Portuguese), and was defended in 2019 at Uniso’s graduate program in Communication and Culture. It is available through the following QR code:



Acesse o link para ler a dissertação completa:



Use the link to read the full thesis:

PARA SABER MAIS: O CONCEITO DE POÉTICA

TO KNOW BETTER: THE CONCEPT OF POETICS

A professora Míriam Cristina Carlos Silva, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, fala sobre a poética em suas pesquisas sobre as narrativas de morte. Uma reportagem sobre o tema foi publicada na edição 14 da revista Uniso Ciência e pode ser acessada por meio do *QR code*:

Míriam Cristina Carlos Silva, a professor at Uniso’s graduate program in Communication and Culture, deals with the concept of poetics as part of her research on narratives centered around death. A story on this subject was published in issue #14 of the Science @ Uniso magazine, and can be accessed through the following QR code:



Narrar a morte é comunicar, nas entrelinhas, a cultura (Uniso Ciência #14, dez./2025)

Telling the story of death conveys culture — subtly (Science @ Uniso #14, dec./2024)



com mais liberdade e profundidade para gerar questionamentos, provocações. Neste sentido, a leitura de um filme, ao ser utilizado em sala de aula, pode educar o olhar para a criticidade frente aos processos e produtos midiáticos. Assim, compreende-se que um filme, além de entreter, pode ser considerado um material pedagógico importante, ao possibilitar discussões sobre vários temas (sociais, políticos, culturais, entre outros).” É por isso que o trabalho de Souza se insere no diálogo entre os campos da Comunicação e da Educação.

No Brasil, há uma subárea dos estudos em Comunicação dedicada a essa perspectiva da presença da mídia em sala de aula, seja como material didático — o que fica evidenciado na proposta de Souza —, seja como laboratório de práticas em que os estudantes desenvolvem projetos comunicacionais; é a chamada **EDUCOMUNICAÇÃO**.

product, a mediator between fiction and reality. In other words, they offer greater freedom and depth to generate questions and provoke reflections. In this sense, the analysis of a film, when used in the classroom, can teach one to think critically about media processes and products. Thus, we conclude that a film, beyond being entertaining as it is, can also be considered an important pedagogical resource, enabling discussions on a variety of topics (social, political, cultural, among others).” This is why Souza’s work is positioned within the dialogue between the fields of Communication and Education.

In Brazil, there is a specific subfield of Communication studies dedicated to this perspective of media in the classroom, whether as teaching material—as in Souza’s proposal—or as a laboratory for practices in which students develop their own communication projects; this is known as Educommunication—a direct translation from the term in Portuguese, **EDUCOMUNICAÇÃO**.

PARA SABER MAIS: A EDUCOMUNICAÇÃO

TO KNOW BETTER: EDUCOMMUNICATION

Em entrevista, concedida à Revista Estudos Universitários da Uniso, o professor sênior da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Ismar de Oliveira Soares, explica o neologismo Educomunicação e como essa área de intersecção entre Comunicação e Educação é lida em outras partes do mundo. Soares preside a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação (ABPEducom), foi um dos responsáveis pela criação da graduação em Educomunicação na ECA-USP e é uma das principais referências no assunto, na contemporaneidade.

“O neologismo Educomunicação foi usado, na década de 1980, pela UNESCO, como sinônimo

In an interview published as part of the journal *Revista Estudos Universitários* (which translates to Journal of University Studies), the senior professor Ismar de Oliveira Soares, a faculty member at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo (ECA-USP), explains the neologism Educommunication, and how this field, which locates at the intersection between Communication and Education, is understood in other parts of the world. Soares presides over the Brazilian Association of Educommunication Researchers and Professionals (ABPEducom, in the Portuguese acronym), was one of those responsible for creating the undergraduate program in Educommunication at ECA-USP, and is one of the main contemporary authors on the subject.

de Educação Midiática (*Media Education* — na Europa, na Austrália e no Canadá), ou *Media Literacy* (nos Estados Unidos e no Caribe). Na América Latina, falava-se em *Educación para los Medios*. Já no Brasil, era usual falar-se em Leitura Crítica da Comunicação. Na verdade, o termo *Educommunication* tinha pouca serventia, pois não soava bem aos ouvidos dos especialistas provenientes das esferas do idioma inglês, que, no caso, preferiam usar dois substantivos acoplados, um qualificando o outro (*Media Education* = Educação para os Meios de Comunicação). Pessoalmente, estou nesse campo desde os anos de 1970, trabalhando a partir do conceito de Leitura Crítica da Comunicação, num projeto de abrangência nacional, implementado pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC). Na década de 1980, chegamos a promover 60 cursos de curta duração por ano, atendendo prioritariamente os participantes dos Movimentos Sociais interessados em conhecer melhor o que, então, se denominava como “quarto poder”. Foi, contudo, a partir de uma pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP, realizada de 1997 a 1999 e junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina e Espanha, que identificamos que a Educação para a Comunicação que se promovia em nosso continente voltava-se mais aos processos de comunicação do que propriamente ao universo midiático. Descobrimos, além disso, que, se na Europa e demais países do Hemisfério Norte a preocupação com os meios de informação e seus impactos adivinha da área educacional, na América Latina tais práticas interessavam mais às lideranças sociais que lutavam pela democracia, contra as ditaduras estabelecidas nos diferentes países, sob a suspeita de que a mídia estava veladamente associada aos opressores. Passamos a entender, além disso, que o ponto de preocupação dos latino-americanos era, além de conhecer a mídia, apoderar-se dos recursos

“The neologism Educommunication was used in the 1980s by UNESCO as a synonym for ‘Media Education’ (a term used in Europe, Australia, and Canada) or ‘Media Literacy’ (in the United States and the Caribbean). In Latin America, the term used was ‘*Educación para los Medios*.’ In Brazil, it was common to speak of ‘Critical Communication Literacy.’ In fact, the term Educommunication had little utility in itself, as it did not sound natural to the ears of specialists from English-speaking contexts, who generally preferred using two nouns together, with one qualifying the other (Media Education = ‘*Educação para os Meios de Comunicação*,’ in Portuguese). Personally, I have been working in this field since the 1970s, based on the concept of Critical Communication Literacy, as part of a nationwide project implemented by the *União Cristã Brasileira de Comunicação* (the Brazilian Christian Communication Union, or UCBC, in the Portuguese acronym). In the 1980s, we even promoted 60 short courses per year, primarily serving participants of social movements interested in better understanding what was then referred to as the ‘fourth estate.’ However, it was through a study conducted by the *Núcleo de Comunicação e Educação* (Center for Communication and Education, or NCE) at the University of São Paulo, carried out with 176 specialists from 12 countries in Latin America and Spain between 1997 and 1999, that we identified that Media Education in our continent focused more on communication processes than on the media universe itself. We also discovered that, whereas in Europe and other countries of the Northern Hemisphere, concern with media and their impacts arose from the educational field, in Latin America these practices were of greater interest to leaders of social movements fighting for democracy against established dictatorships in different countries, under the suspicion that the media was covertly associated with the oppressors. Moreover, we came to

tecnológicos disponíveis na época — como a rádio, os meios impressos e o vídeo — para acesso a um público mais periférico em relação aos centros de poder, colocando-os a serviço das comunidades. Foi o que se denominou como “comunicação alternativa”, um conceito que se aproximaria com muita rapidez de outro similar, em suas funções: a “educação popular dialógica”. Ao denominar de Educomunicação, a modalidade latino-americana de se analisar e produzir comunicação numa perspectiva dialógica e dialética, visando ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas, no contexto de ecossistemas comunicacionais democráticos e participativos, voltados à prática plena da cidadania, nos vimos diante de uma demanda prática e urgente: levar o conceito e sua filosofia a setores fortemente estruturados, como o da educação formal. Um ano depois da conclusão da pesquisa, fomos convidados pela Prefeitura de São Paulo para colaborar na redução da violência nas escolas da rede pública de educação. Nascia o Educom.rádio, que, quatro anos depois, havia formado 11 mil participantes — entre professores, alunos e membros das comunidades educativas de 455 escolas — para a prática educomunicativa.

O que objetivava se alcançou: pela prática comunicativa, a violência dissipou-se, e a herança do período de formação (2001 a 2004) transformou-se em cultura no interior da rede, realimentada pela Câmara Municipal, que, em dezembro de 2014, havia criado a Lei Educom, ainda hoje em vigor. Passados 17 anos [21, a entrevista original foi concedida em 2018] da introdução da prática, a Rede Municipal de Educação conta, na atualidade, com 750 projetos educomunicativos em suas escolas. Em síntese, voltando à pergunta, posso adiantar que a especificidade do conceito que propomos remete à noção de campo emergente de práticas sociais,

understand that the concern of Latin Americans was, in addition to understanding the media, to take ownership of the technological resources available at the time—such as radio, print media, and video—to reach audiences more peripheral to the centers of power, putting them at the service of communities. This practice came to be known as “alternative communication,” a concept that quickly converged with a similar one: “dialogical popular education.” By naming the Latin American approach to analyzing and producing communication from a dialogical and dialectical perspective as Educommunication, aiming at expanding the communicative capacity of human actions in the context of democratic and participatory communication ecosystems, oriented toward the full practice of civic engagement, we faced a practical and urgent demand: to bring the concept and its philosophy into highly structured sectors, such as formal education. One year after the conclusion of the study, we were invited by the São Paulo City Hall to collaborate in reducing violence in public schools. The project titled Educom.radio was born, and four years later it had trained 11,000 teachers, students, and members of educational communities in 455 schools in the so-called educommunicative practice.

The goal was achieved: through communicative practice, violence dissipated, and the legacy of that initial training period (which took place between years 2001 and 2004) became embedded as a tradition within the city education system, reinforced by the City Council, which in December 2014 created the Educom Law, still valid today. Seventeen years later [actually, 21 years since the original interview, which took place back in 2018], there are 750 projects centered around Educommunication in its schools. In summary, returning to the question, I can affirm that the specificity of the concept we propose refers to the notion of an emerging field of social practices at the interface

na interface entre a Comunicação e a Educação e que, para além da formação de audiências críticas em relação aos meios de informação, forma cidadãos que têm na comunicação e em sua gestão democrática um paradigma norteador de suas ações, em benefício de toda a comunidade onde estejam inseridos.”

between Communication and Education, which, beyond educating audiences to be critical when it comes to media, educates citizens who perceive communication and its democratic management as a guiding paradigm for their own actions, for the benefit of the entire community in which they happen to find themselves.”

SENSIBILIZAR PELO POÉTICO

“A arte pode ser utilizada como ferramenta educativa para aproximar o ser humano da natureza, ao alertar sobre a crise ambiental. O cinema, por exemplo, pode chamar a atenção para repensar a relação do ser humano com o meio ambiente, ao sensibilizar os espectadores sobre os impactos que ocorrem na natureza, resultado da exploração descontrolada.” Essa é a defesa que Souza faz em sua tese, em que articula a perspectiva do campo da Comunicação com os objetivos da educação ambiental apresentados pelo professor e pesquisador Marcos Reigota. Nessa leitura, são indicados seis objetivos: 1) Conscientizar; 2) Fomentar o diálogo entre conhecimentos (ou saberes que incluem aqueles da arte); 3) Promover mudanças de comportamento; 4) Desenvolver competências; 5) Desenvolver a capacidade de avaliação de projetos e de riscos ambientais; 6) Incentivar a participação (em sentido amplo, do cidadão aos agentes públicos e privados).

Com base nessas premissas da educação ambiental, Souza analisou outros dois filmes, além do “Terra e Sombra”, para avaliar de que maneira cada um deles poderia gerar debate e reflexão entre alunos de diferentes faixas etárias. “A ideia inicial era fazer oficinas e testar uma proposta pedagógica, mas não foi possível.” O que impediu a realização do laboratório pedagógico, que era parte da proposta metodológica de Souza, foi a pandemia de Covid-19 e mais um conjunto de acontecimentos familiares que resultou na perda

AWAKENING SENSIBILITY THROUGH POETICS

“Art can be employed as an educational tool to bring humans closer to nature by raising awareness of the environmental crisis. Cinema, for example, can draw attention to the need to rethink humanity’s relationship with the environment by sensitizing viewers to the impacts that occur in nature as a result of uncontrolled exploitation.” This is the argument Souza presents in her dissertation, in which she connects perspectives from the field of Communication with the goals of environmental education as outlined by professor and researcher Marcos Reigota. Within this framework, six goals are highlighted: 1) to raise awareness; 2) to foster dialogue between different forms of knowledge (including the arts); 3) to promote behavioral change; 4) to develop competencies; 5) to enhance the ability to evaluate projects and environmental risks; 6) to encourage participation (in a broad sense, from individual citizens to public and private agents).

Based on these environmental education premises, Souza analyzed two other films, in addition to “Land and Shade,” in order to assess how each could stimulate debate and reflection among students of different age groups. “The initial idea was to conduct workshops and test a pedagogical proposal, but that was not possible.” What prevented the implementation of the pedagogical activities, which were part of Souza’s methodological plan, was the COVID-19 pandemic, along with a series of tragic family events that resulted in the loss of both her parents

de seus pais, durante o período do doutorado. Souza relembra que o diagnóstico de câncer de sua mãe antecedeu em poucas semanas o AVC que acometeu seu pai. O resultado foi a demanda excessiva por cuidados médicos e familiares até que ambos faleceram. “Tudo isso aconteceu enquanto estava tentando escrever a tese.”

Mesmo com as dificuldades fora do ambiente acadêmico, que impediram as etapas de trabalho de campo e criaram demandas concorrentes num período crucial para a finalização da pesquisa, Souza fez uma análise narrativa de três filmes, como mencionado anteriormente; foram eles o documentário “Ser tão velho cerrado”, vencedor do Prêmio de Melhor Filme na 7ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental de 2018; a fábula anticapitalista “Okja”, de 2017; e “Terra e Sombra”. O documentário é do diretor brasileiro André D’Elia e a fábula “Okja” é do diretor sul-coreano Bong Joon-ho. Cada um dos filmes é avaliado em sua potencialidade narrativa, especialmente no que diz respeito ao despertar para o contexto dos impactos da ação humana no planeta. Fica evidente, nessa leitura de Souza, que o documentário contribui para denunciar a destruição do cerrado, além de mostrar que o Código Florestal deixa uma brecha importante que permite os processos de degradação do bioma. Souza indica na tese que “outro ponto importante trazido pelo documentário diz respeito ao Código Florestal, o qual permite a degradação de 80% das áreas privadas, sendo que 85% do cerrado está localizado em áreas privadas. Ou seja, o cerrado está desprotegido.” Neste caso, a produção reforça dados e informações, orientando-se por uma perspectiva mais analítica, embora algumas imagens possam ser consideradas poéticas.

No longa-metragem sul-coreano, a narrativa traz a saga da menina Mija, que tinha como pet uma superporca chamada Okja. Ao alcançar um certo tamanho, Okja precisa ser entregue para uma empresa que, na verdade, é sua proprietária. O objetivo dessa empresa é a produção de carne para consumo humano; por isso, a saga de Mija passa a ser o resgate de sua amiga antes que ela seja enviada, em definitivo, para o abate. Souza destaca,

during her doctoral studies. Souza recalls that her mother’s cancer diagnosis occurred just a few weeks before her father suffered a stroke. The result was an overwhelming demand for medical and family care until both of them passed away. “All of this happened while I was trying to write my dissertation.”

Even with all the difficulties outside the academic realm, which prevented any fieldwork and created competing demands during a crucial period for the completion of her research, Souza carried out a narrative analysis of three films, as mentioned earlier: the documentary “Old Lord Savanna” (“*Ser tão velho cerrado*”)—whose original title includes a wordplay with the word for backlands in Portuguese—, winner of the Best Film Award at the 7th Ecofalante Environmental Film Festival in 2018; the anti-capitalist fable “Okja” (2017); and “Land and Shade.” The documentary is signed by Brazilian director André D’Elia, while “Okja” was directed by the South Korean Bong Joon-ho. Each one of the films was evaluated for its narrative potential, particularly with regard to raising awareness of the impacts of human action on the planet. In Souza’s interpretation, it is evident that the documentary contributes to exposing the destruction of the Brazilian tropical savanna biome, called *cerrado*, while also showing that the Brazil’s forestry legislation leaves a significant loophole that enables the biome’s degradation. Souza points out, in the dissertation, that “another important issue raised by the documentary concerns the forestry legislation, which allows the degradation of 80% of private lands, bearing in mind that 85% of the *cerrado* lies within private areas. In other words, the *cerrado* is unprotected.” In this case, the film reinforces data and information, following a more analytical perspective, although some images may be considered poetic.

In the South Korean feature film, the narrative follows the saga of a young girl, Mija, who has a super pig named Okja as her pet. Once Okja reaches a certain size, she must be handed over to a company that is, in fact, her actual owner. The company’s goal is the production of meat for human consumption, which turns Mija’s journey into the rescue of her friend before she is definitively sent to slaughter. Souza emphasizes in

na tese, que “o filme nos ajuda a refletir sobre como os animais são vistos como objetos, mercadorias que carregam lucros milionários. Há também discussões sobre responsabilidade corporativa, ética do consumo de carne e o limite aceitável de crueldade animal — as imagens finais exprimem bem os abusos, de forma até perturbadora.”

A poética dos três filmes analisados por Souza afeta o público, promovendo uma apreensão mais profunda sobre a questão ambiental

Com base na análise das narrativas, Souza apresenta uma proposta didática que pode ser desenvolvida com cada uma das três produções audiovisuais trabalhadas na tese. Mas também é possível usar essa proposta como inspiração para atividades de educação ambiental com outras produções midiáticas. “Fiz um exercício com cordel, mas num trabalho à parte que não entrou na tese”; ainda que tenha sido uma reflexão paralela, Souza considera a experiência um exemplo de que narrativas midiáticas de todos os tipos podem ser usadas como inspiração para o trabalho de educação ambiental. Essa constatação contribui sobremaneira, dada a urgência do assunto, como denotam as falas dos professores e pesquisadores dedicados à educação ambiental Miguel Ángel Arias Ortega

the dissertation that “the film helps us reflect on how animals are viewed as objects, commodities that generate millions in profit. There are also discussions about corporate responsibility, the ethics of meat consumption, and the acceptable limits of animal cruelty—the final images portray these abuses quite vividly, in a way that can be quite disturbing.”

The poetics of the three films analyzed by Souza affects the audience, fostering a deeper understanding of environmental issues

Based on the analysis of the narratives, Souza presents a didactic proposal that can be developed with each of the three films examined in the dissertation. However, it is also possible to use this proposal as inspiration for environmental education activities with other media productions. “I tried an exercise with *cordel* literature (which is a kind of Brazilian folk poetry usually printed in booklets), but as a separate experiment that was not included in the dissertation;” although it was a parallel reflection, Souza regards the experience as an example that media narratives of all kinds can be used as inspiration when it comes to environmental education. This finding is highly significant given the urgency of the environmental issue, as underscored by the statements of environmental education scholars Miguel Ángel Arias Ortega (from the Universidad Autónoma de la Ciudad de México) and Rodrigo

(da Universidad Autónoma de la Ciudad de Mexico) e Rodrigo Barchi (da Universidade de Sorocaba). Os dois pesquisadores participaram de uma **ENTREVISTA ESPECIAL**, publicada na edição 15 da revista Uniso Ciência, em que a crise ambiental foi o foco do diálogo.

Souza está atuando no mercado corporativo, em processos de formação técnica. Mas ainda tem vontade de desenvolver os laboratórios que ficaram de fora da pesquisa de doutorado. Talvez um pós-doutorado seja a próxima etapa de sua formação e experimentação em Comunicação e educação ambiental.

Barchi (from Uniso). Both researchers took part in a **SPECIAL INTERVIEW** published in issue #15 of the Science @ Uniso magazine, in which the environmental crisis was the focus of the discussion.

Souza is currently working in the corporate sector, focusing on technical training processes. However, she still wishes to develop the practical activities that were not included in her doctoral study. A postdoctoral research project may be the next step in her academic journey, allowing her to continue experimenting with Communication and environmental education.

LEIA MAIS: CONFIRA A ENTREVISTA PUBLICADA NA EDIÇÃO ANTERIOR

READ MORE: CHECK OUT THE INTERVIEW PUBLISHED IN THE PREVIOUS ISSUE



Acesse o link para ler a entrevista completa:

Use the link to read the full interview:



Para conferir a parte 2 da mesma série de entrevistas, leia a partir da página 8 desta edição.
To read part 2 of the same series of interviews, turn to page 8 of this issue.

Com base na tese “Narrativas ambientais e Educomunicação: o cinema como estratégia para a compreensão ambiental”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Miriam Cristina Carlos Silva e aprovada em 27 de abril de 2023.

Acesse o texto completo da pesquisa (em português):

Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese)



Foto/Photo: Fernando Rezende